

FÁBULAS DA MINHA TERRA

j.pombo@sapo.pt  
JOSÉ POMBO



GRÃO-MESTRE PAVÃO, ELITISTA E BURLÃO

*Advertência: Qualquer semelhança com eventuais realidades, é lamentável coincidência que todos enjaitamos.*

No reino da bicharada, o culto pelo secretismo é tão antigo como o primeiro bicho que povoou os mares. É em segredo e no mais perfeito recato que se aproximam das presas. É num ramo escondido da mais frondosa árvore que os passarinhos constroem secretamente os ninhos. À parte os bichos domesticados que tiveram de abdicar de alguns dos instintos em troca da atenção e cuidados dos humanos, todos os animais se movimentam no maior secretismo, camuflando a sua presença.

Na grande família dos pavões, a par do ancestral culto pela vaidade e exuberância, mantêm-se uma consciência elitista muito arreigada e, no entendimento do Galo-Cantor Destemido-e-Falador, altamente despropositada:

– Nunca entendi essas peneiras que a vossa família de pavões exhibe com tanta sobranceira! Afinal, somos todos iguais nesta capoeira, ainda que te chamem Grão-Mestre! Mestre dos outros pavões, claro, porque para o resto da bicharada, és apenas o “elitista e burlão”!

– Dizeis isso por despeito e inveja – contrapôs o Grão-Mestre-Pavão, Elitista-e-Burlão. – É daí que vem todo esse vosso agastamento. O facto de sermos a elite das capoeiras, vem desta nossa aparência espetacular, mas resulta também da nossas instituições antigas e secretas que nos fazem beneficiar de prerrogativas únicas, assentes em princípios e valores que são a nossa grandeza, prestígio e força efetiva!

– Essa ainda é uma aberração maior! – Prosseguiu o Galo, com ironia. – Pela aparência, a vossa vaidade e bazófia ainda se compreendem. Quanto ao secretismo dessas descabidas organizações marcadas por um elitismo balofo e obscuro, é uma tradição do mais píroso que se pode imaginar!...

– Meu caro Galo-Cantor, Destemido-e-Falador, a sabedoria dos humanos ensina que “saber é poder” e “o segredo é a alma do negócio”. Nas nossas organizações não fazemos mais do que adotar este triângulo mágico: saber, poder e segredo!

– O problema é que essa trilogia, associada ao vosso ancestral elitismo, faz com que o saber, o poder e o segredo só a vós aproveitem! Ora, para servir a uns, vão contra os outros, contra tudo e contra todos!...

– Pelos princípios, não é nada contra ninguém – ripostou com surpresa mal disfarçada o Grão-Mestre-Pavão – é a favor da sociedade, do progresso, do bem-estar e da paz.

– Sim, sim... – respondeu sarcástico o Galo-Cantor. – A nível dos princípios, assim será! No entanto, o que a história nos demonstra é que os pavões sabem muito bem virar esses valores em seu proveito exclusivo! Só eles beneficiam dos apoios, favores, informações e influências conseguidas pelos seus meios secretos, sempre justificados pelo bem dos “irmãos”... Por isso te chamam o Grão-Mestre-Pavão, Elitista-e-Burlão!

– Como já disse e repito, falam assim por despeito e inveja!... A imponência da nossa plumagem foi sempre malquistada pelas aves das outras espécies...

– Meu caro Grão-Mestre-Pavão, podes virar os nossos reparos para o campo que te aprouver... Podes tentar convencer-te das razões que apresentas! O secretismo nunca poderá ser um valor saudável para qualquer sociedade, ainda que seja de bichos. Aquilo que não se pode saber, não é útil, não é favorável, não é bom! O que tem de ser feito no escuro, não é claro. Noventa e nove por cento daquilo que se faz às escondidas, só aproveita a quem assim procede...

– O nosso hermetismo – atalhou ríspido o Grão-Mestre

Pavão – nada tem dos pecados que apontas. Os segredos apenas protegem determinados procedimentos, rituais, teorias, símbolos e encenações seculares, com preocupações filantrópicas. A única ambição é implementar na terra aquilo que são os anseios do Grande Arquiteto do Universo...

– Isso será tudo muito bonito – contrapôs determinado o Galo - e na História talvez já assim tenha sido. Atualmente, vemos apenas pedantismo elitista e oportunismo para benefício duns poucos “bichos-pedreiros”, ou lá como se chamam, numa opacidade que não indicia nada do que estivesse para aí a enumerar!

– Nós trabalhamos projetos que visam reformas sociais pela exaltação de caridade, da verdade, da humildade, da justiça ou da saúde, procurando transformar em bem, os males que vão assolando o mundo.

– O problema – insistiu com uma grande risada o Galo-Cantor – é que essa transformação não sai das vossas catacumbas, onde se juntam como se fossem conspiradores. Da maneira que falas, parece que pretendem uma alquimia de que só resulta ouro puro para os prosélitos das “Lojas”, como vocês dizem! Na verdade, o que vocês fazem é proteger-se uns aos outros, quaisquer que sejam os danos que causem a terceiros...

– Meu caro Galo-Cantor, Destemido-e-Falador, já vi que não consigo meter nessa cabeça de crista vermelha as razões do recato e segredo da nossa instituição. É tudo muito antigo, da época em que os pedreiros construíam as catedrais por essa Europa fora. Pela idade, essas organizações já granjearam méritos, pergaminhos, qualidade e utilidade. Ficas com as tuas opiniões, eu continuarei a ser, enquanto os outros irmãos quiserem, o Grão-Mestre-Pavão...

– Esse é o nome, mas falta-te dizer a alcunha, que revela a representação que a restante bicharada tem das vossas organizações secretas: “elitista e burlão”! O que transparece é o oportunismo, compadrio, sectarismo e burla. O resto são balelas!...

O Piolho-Silencioso, Parasita-e-Comichoso, terá ouvido esta conversa completamente circular, sem dar fé a ninguém da sua presença. Insensível à comichão, o próprio hóspede Grão-Mestre-Pavão, Elitista-e-Burlão, não se apercebeu deste ouvinte sempre atento que, finalmente, não quis deixar de dizer de sua justiça:

– Esta foi a conversa mais sensata que ouvi ao Galo-Cantor, Destemido-e-Falador. Por muito secretismo que pretendam os orgulhosos pavões, as paredes têm ouvidos e nós, insetos indiscretos e insignificantes, não podemos deixar de ver e ouvir o que se passa à nossa volta, acima e por baixo de nós. Somos observadores e ouvintes privilegiados! Ora, essas que o Galo Cantor chama balelas, tenho eu mesmo de as reconhecer como tal, com um saber de observação feito. Isto, apesar dos meus deveres de gratidão para com o Grão-Mestre-Pavão, que me dá excelente acolhimento entre as suas penas vistosas, com enorme conforto!

O que eu observo e escuto nesses apregoados rituais, cerimónias, discursos e bonitos propósitos, não passa de pantomínicas velhas e despropositadas, que nada têm a ver com aquilo que eles apregoam! A minha avaliação daquelas intrujices é a de que elas se mantêm secretas não por elitismo, como pensa o Galo-Cantor, mas por vergonha!... Os fins nada têm a ver com as práticas anacrónicas, trapaceiras e ridículas, que provocariam o riso e a chacota de qualquer bicho mais sisudo, se lhe fosse dado vê-las. Esta é a pura realidade, que pende mais para as razões e avisados reparos do Galo-Cantor, Destemido-e-Falador, tal qual aqui enunciou com muito acerto e saber.



MENSAL  
PUBLICA-SE AO DIA 10

Independente e regionalista, ao serviço da região, cobrindo os concelhos de Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Tarouca.

Propriedade/Editor: UNIARTE GRÁFICA, S.A.  
Registada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o N.º 500 285 217  
Capital Social: € 250.000,00  
N.º de Reg. ERC: 108156  
Depósito Legal: 48.900/91  
N.º de Contribuinte: 500 285 217  
Diretor: Rui de Carvalho CP-TE442  
Subdiretor: António Ribeiro de Almeida  
Redação e Admin.: Rua Pinheiro de Campanhã, 342 – 4300-414 PORTO  
Tel. 22589 9540 – Fax 22536 3486 – E-mail: nbd@uniarte.pt  
Assinatura Anual Nacional: € 15,00 (IVA Incluído)  
Assinatura Anual Estrangeiro: € 27,50 (IVA Incluído)  
Impressão: UNIARTE GRÁFICA, S.A. – PORTO  
Tiragem desta edição: 1.700 Exemplares  
Horário de Atendimento: Das 8h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h30  
NIB para pagamento de assinatura – Nacional: 0033.0000.45407122021.05 – MILLENNIUM BCP  
IBAN para pagamento de assinatura – Estrangeiro: PT50.0033.0000.45407122021.05 – SWIFT/BIC: BCOMPTPL  
Nota: Sempre que o pagamento seja feito por transferência bancária, deve ser mencionado o nome do respetivo assinante para melhor identificação.

O DESAFIO DAS ESTAÇÕES  
AMÉRICO TEIXEIRA MOREIRA

Vai ser lançado no próximo dia 20 de setembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal



de Armamar, o novo livro do Dr. Américo Teixeira Moreira “O Desafio das Estações”.

Sugerir a leitura desta obra não será mais do que uma obrigação.

Todos quantos amam a poe-

sia não podem ficar indiferentes. Autor, apreciado e com produção bem conhecida, conduz o leitor a sentir a libertação de sentimentos através de uma leveza poética de que é um ator e que confirmam a consolidação de uma obra vasta de que podem e devem os leitores descobrir.

Mais, não se deve dizer dado que o perfil do autor e das suas obras são reveladoras da qualidade com que nos brinda o CRIADOR nascido entre os vales do Douro e o planalto Beirão.

A Edilidade merece o nosso agrado por não esquecer que a “Riqueza dos povos é a Sua CULTURA”

ANTERO BRAGA (Livreiro)

RODA DOS «AMIGOS DO NBD»

Aqui ficam os nomes de alguns AMIGOS que vão contribuindo para a feitura do nosso jornal:

João Manuel Pinto Barradas – França	22,50
Família de Manuel Saraiva – França	20,00
José Luís Guedes Barreira – Rio Tinto	10,00
Acácio Lourenço Vicente – Setúbal	5,00
Afonso A. C. Pinto Encerrabodes – Lamego	5,00
Alexandre Seixas da Costa – Lisboa	5,00
António Joaquim Pego – S. J. Pesqueira	5,00
António Manuel Silva Carvalho – Nem Martins	5,00
António Pereira – Tabuaço	5,00
Armando Gaspar Pombo – Almada	5,00
Augusto Oliveira Santos – Granja do Tedo	5,00
Cassilda de Jesus Soeiro – Camarate	5,00
Jaime da Costa Santos – França	5,00
Jeremias Camilo Rodrigues Vaz – Belas	5,00
Laurentino Rodrigues N. Ribeirinho – Lisboa	5,00
Maria dos Remédios Pereira – Barcos	5,00
Manuel Lopes Pinto – Queluz	5,00
José Fernandes Proença – França	2,50
Manuel Augusto Saraiva – França	2,50
Manuel José Gouveia Fernandes – Lamego	2,50
Lúcia Laranjeira Coelho – Porto	1,80
Lurdes da Silva Nunes – V. N. de Gaia	1,00

Muito obrigado a todos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 145



Por ZAK PRO

**HORIZONTAIS** – 1. Povoação transmontana. 2. Der-rubei. 3. Rubídio (s.q.); Altar; Cádmió (s.q.). 4. Épocas; Ocro. 5. Gritos afritivos; Negação (inv.). 6. Horas canónicas; Ratazana. 7. Tálío (inv.); Avestruz; Compaixão (inv.). 8. Além. 9. Que secam.

**VERTICAIS** – 1. Marinheiros. 2. Vinho (pop.). 3. Gá-lío (s.q.); Ala; Antes de Cristo. 4. Beiras; Estiagem. 5. Ministar; Qualidade (inv.). 6. Nome de homem; Ralador. 7. Interj. de dor; Rio Português; Aparência. 8. Povoação alentejana. 9. Salários.

(Ver solução no próximo número)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 144

**HORIZONTAIS** – 1. Humildade. 2. I; Isaac; S. 3. Pu; CII; Pt. 4. Orca; Saio. 5. Cre; Lac. 6. Roma; Dano. 7. Is; Mau; Ol. 8. T; Morar; M. 9. Amarelado.

